

INCIDÊNCIA DE CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL EM PACIENTES JOVENS ATENDIDOS NA FCECON DO AMAZONAS

Sidney Raimundo Silva Chalub; Gislaina Melo de Oliveira; Léia Cristina Azevedo Viana; Nágila Alves Mendonça; Sabrina Núncio de Arêa Leão Storch; Thiago Cohen Chalub

Introdução: Diversos genes envolvidos no desenvolvimento de neoplasias foram identificados. Este conhecimento levou a identificação de genes associados a síndromes específicas de predisposição hereditária ao câncer, que tem como origem mutações germinativas que conferem a seu portador um risco de câncer significativamente maior que o da população geral. Dentre os tumores malignos, supõe-se que 5 a 10% sejam hereditários (LINDOR et al., 2008). **Objetivo geral:** Avaliar a incidência do câncer do trato gastrointestinal, em topografias gástrica e/ou colorretal, em pacientes de 18 a 40 anos de idade atendidos na FCECON no período de agosto de 2014 a julho de 2015. **Métodos:** Estudo longitudinal, analítico, prospectivo, para avaliar a incidência do câncer do trato gastrointestinal, em porção gástrica e colorretal, em pacientes de 18 a 40 anos atendidos na FCECON de agosto de 2014 a julho de 2015. O número de pacientes participantes previstos para a pesquisa era de seis doentes com nesta faixa etária conforme registrado no Relatório de Gestão da FCECON (2013). Após o consentimento, o paciente passou a ter um cadastro na pesquisa e, ao longo desta, os pesquisadores preencheram um formulário para cada paciente. Este foi questionado quanto à sintomatologia. Os pesquisadores obtiveram os resultados dos exames de imagem, biópsia, e outros, no prontuário dos pacientes. **Resultados:** Foram atendidos quatro pacientes com câncer no trato gastrointestinal com idade igual ou inferior a 40 anos, de acordo com o número de doentes que compareceram ao ambulatório de agosto de 2014 a julho de 2015. Sendo três do sexo masculino e um do feminino. A idade variou de 24 a 36 anos. Três pacientes relataram dor intensa. Dois referiram náuseas e vômito. O tempo entre o início dos sintomas e o diagnóstico variou de um mês a dois anos. Em relação à história patológica pregressa e à história familiar, um referiu câncer prévio de colo uterino e negou a existência de parentes de primeiro grau com história de outras neoplasias, enquanto os pacientes do sexo masculino negaram história de outras neoplasias que não a atual, porém informaram história familiar de neoplasia em parentes de primeiro grau. **Conclusão:** Até o momento, os objetivos da pesquisa foram alcançados de forma satisfatória, sendo correlacionada, a existência de história de neoplasia prévia ou de história familiar para câncer em todos os indivíduos investigados. Devido a relevância do tema, o projeto foi renovado para se alcançar o maior.

REFERÊNCIAS

- AICR - American Institute for Cancer Research. World Cancer Research Fund. Food, nutrition and the prevention of cancer: a global perspective. Washington, DC: Banta Book Group; 1997.
- American Society of Human Genetics, Statement Ad Hoc Committee on Genetic Counseling. Genetic Counseling. Am J Hum Genet 1975; 27:240-2
- BLOCK, M.; GRIEP, A.H.; POLLARD, H.M. The occurrence of gastric neoplasms in young patients. Am J Med Sc, 1948; 215: 398-404.
- BRASIL. FUNDAÇÃO ONCOCENTRO DE SÃO PAULO. Registro hospitalar de câncer —Hospital São Judas Tadeu de Barretos: 1990 A 1993. São Paulo, 1996.
- CÉSAR, Ana Cristina Gobbo et al. FATORES GENÉTICOS E AMBIENTAIS ENVOLVIDOS NA CARCINOGENESE GÁSTRICA. V. 39 No.4 out./dez. 2002